

SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
9(3):144-53
Sept.-Dec. 2013
DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v9i3p144-153

Review Article

A SAÚDE MENTAL DO ALUNO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elizabeth Esperidião¹
Júlia Adorno Barbosa²
Nathália dos Santos Silva³
Denize Bouttelet Munari⁴

Estudo do tipo revisão integrativa com o objetivo de analisar a ocorrência da investigação científica sobre a saúde mental do aluno do curso de graduação em Enfermagem, no Brasil, nos últimos 21 anos. Foram incluídos 54 artigos que, a partir da análise de conteúdo, foram categorizados em cinco categorias temáticas relacionadas à qualidade de vida, aos sentimentos durante a formação acadêmica, relação professor/aluno, cuidados com o aluno, além do consumo de álcool e outras drogas pelo aluno de Enfermagem. Os resultados retratam a convergência das publicações brasileiras que apontam os momentos críticos vivenciados pelos alunos durante o curso, sinalizando a importância de iniciativas que venham a apoiá-lo no enfrentamento de suas dificuldades com vistas ao fortalecimento da sua saúde mental.

Descritores: Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem Holística.

¹ PhD, Professor Adjunto, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

² Aluna do curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

³ Doutoranda, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

⁴ PhD, Professor Titular, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Correspondence

Elizabeth Esperidião
Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem
Rua 227 s/n Quadra 68
Setor Leste Universitário
CEP: 74605-080, Goiânia, GO, Brasil
E-mail: betesper@fen.ufg.br

THE MENTAL HEALTH OF NURSING STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

Study of integrative review type in order to examine the occurrence of scientific research on the mental health of undergraduate students in Nursing in Brazil in the last 21 years. 54 articles were included that from the content analysis were categorized into five thematic categories related to: quality of life, feelings during their academic formation, teacher-student relationship, student care and the consumption of alcohol and other drugs by the nursing student. The results portray the convergence of Brazilian publications that point critical moments experienced by students during the course, indicating the importance of initiatives to support them in their difficulties coping with a view to strengthening their mental health.

Descriptors: Mental Health; Students, Nursing; Education, Nursing; Holistic Nursing.

LA SALUD MENTAL DEL ALUMNO DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Estudio del tipo revisión integrativa con objetivo de que analizar la ocurrencia de la averiguación científica sobre la salud mental del alumno del curso de graduación en Enfermería, en Brasil, en los últimos 21 años. Fueron incluidos 54 artículos que el análisis de contenido fueron categorizados en cinco categorías temáticas relacionadas a la calidad de vida, a los sentimientos durante la formación académica, relación maestro-alumno, atenciones con el alumno, además del consumo de alcohol y otras drogas por el alumno de enfermería. Los resultados retractan la convergencia de las publicaciones brasileñas que apuntan los momentos críticos vividos por los alumnos durante el curso, señalizando la importancia de iniciativas que vengan a apoyarlo en el enfrentamiento de sus dificultades con vistas al fortalecimiento de su salud mental.

Descriptores: Salud Mental; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Enfermería Holística.

Introdução

A ênfase do curso de Enfermagem está voltada para o atendimento ao paciente e faz com que, durante a graduação, a relação aluno/paciente seja norteadada, muitas vezes, por estímulos estressores emocionais intensos⁽¹⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino de graduação em Enfermagem orientam que a formação do enfermeiro possibilite o desenvolvimento de competências para “cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro”⁽²⁾.

É preciso considerar que, geralmente, o aluno de Enfermagem se encontra sob pressão, no sentido de

amadurecer rapidamente, por forças das circunstâncias, pois percebe que no processo de cuidado precisa utilizar habilidades que nem sempre possui, ao lidar com situações de sofrimento inerentes à assistência em saúde⁽³⁻⁴⁾.

A saúde mental do estudante universitário deve ser relevada no ambiente acadêmico, uma vez que a maioria deles encontra-se num período peculiar do processo evolutivo, passando da adolescência para a vida adulta, por si mesmo, cercado de dúvidas e incertezas⁽⁵⁻⁶⁾.

Alguns fatores estressores estão comumente presentes na vida do universitário, interferindo na sua saúde mental: o aumento da responsabilidade, ansiedade

e competitividade, tarefas acadêmicas e dificuldades financeiras e sociais⁽⁶⁾, além do afastamento dos amigos e de um círculo seguro e familiar de relacionamentos⁽⁵⁾.

Essas circunstâncias podem desencadear situações de crises existenciais, responsáveis pelo amadurecimento e fortalecimento da identidade, ou gerar desajustamento e, até mesmo, o desencadeamento de doenças^(5,7).

O processo de formação do enfermeiro, mesmo estando carregado de situações ansiogênicas, não tem oferecido estratégias que fortaleçam o equipamento emocional do acadêmico, sendo fundamental investir em estudos que abordem tais temáticas^(6,8).

Nessa perspectiva, o presente estudo foi delineado com o objetivo de analisar a ocorrência da investigação científica a respeito da saúde mental do aluno do curso de graduação em Enfermagem, no Brasil, nos últimos 21 anos.

Metodologia

Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa, que consiste em fazer ampla análise da literatura com padrões de rigor metodológico. Esse tipo de estudo reúne e sintetiza resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, de forma que o leitor consiga identificar as características dos estudos incluídos na revisão⁽⁹⁾.

O processo de construção da revisão integrativa prevê seis etapas distintas, as quais foram criteriosamente seguidas para a elaboração deste artigo: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão⁽⁹⁾.

Optou-se por artigos publicados no Brasil, na área do conhecimento da Enfermagem, no período compreendido entre janeiro de 1990 a dezembro de 2011, que corresponde a dez anos antes e dez anos depois da publicação da Resolução nº3CNE/CES de 2001, que instituiu as DCN⁽²⁾.

Foram incluídos periódicos indexados em base de dados, com publicação regular e periódica de circulação nacional. A busca foi realizada no catálogo de revistas científicas, disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através do *link* “pesquisa via descritores DeCS/MeSH”.

Utilizaram-se os seguintes descritores como critérios de seleção da amostra: “estudantes de enfermagem” e “saúde mental”. Os artigos foram selecionados após leitura prévia dos títulos disponíveis nos índices dos periódicos, que era a primeira forma de inclusão, seguida da análise dos resumos. Os que indicavam no conteúdo o assunto “saúde mental do estudante de enfermagem” eram compilados para leitura na íntegra, comprovando a presença do assunto determinado. Não foram capturadas publicações que retratavam a saúde mental de alunos de nível médio de Enfermagem.

Assim, foram selecionados 53 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo. Partiu-se para a análise qualitativa, de acordo com a técnica da análise de conteúdo⁽¹⁰⁾, de forma pareada, e as informações relacionadas ao periódico e ao artigo foram organizadas através da formação de um banco de dados.

Após o levantamento dos pontos centrais dos artigos, partiu-se para a classificação em categorias, as quais foram tratadas separadamente, visando a melhor exploração do seu conteúdo. Procedeu-se, por fim, à avaliação, interpretação dos resultados e resumo das evidências.

Resultados e discussão

Categorias temáticas dos artigos

Os artigos foram agrupados em cinco categorias temáticas: qualidade de vida - um panorama da vida do estudante, relação professor/aluno e a saúde mental dos estudantes; sentimentos experienciados durante a formação acadêmica, cuidados com o aluno e com a sua formação e o aluno de enfermagem e o consumo de álcool e outras drogas.

Embora a análise do conteúdo de algumas publicações permitisse enquadrá-las em mais de uma categoria, decidiu-se incluí-las em apenas um grupo cujo tema correspondesse à maior parte do conteúdo presente no artigo.

Qualidade de vida: um panorama da vida do estudante

Nesta categoria foram incluídos artigos que retratam os fatores que interferem na qualidade de vida do estudante.

Existe um caráter subjetivo, complexo e multidimensional no termo qualidade de vida, podendo-se considerar como sendo um grau de satisfação pessoal, profissional, familiar e social⁽¹¹⁾. Apesar das dificuldades conceituais, foi possível perceber o interesse de muitos autores sobre a necessidade e a importância da avaliação da qualidade de vida dos alunos de Enfermagem⁽¹¹⁻¹²⁾.

Embora a apresentação do tema “qualidade de vida nas publicações” tenha se mostrado presente após o ano 2000 e alcançado destaque mais recentemente, na década de 80 já havia o interesse pelo tema. Todas as publicações incluídas nessa categoria são originais e relativas a investigações de natureza quantitativa. Seus resultados apontam unanimidade quanto à importância da visão integral do estudante de Enfermagem, considerando-se a medida da qualidade de vida do estudante como uma forma de conhecê-lo de fato⁽¹²⁾.

Há tendência nos artigos em analisar o cuidado do aluno consigo próprio e o consequente reflexo na sua qualidade de vida, utilizando-se como justificativa a necessidade de estar saudável física e psicologicamente, para ser capaz de prestar o cuidado ao outro com qualidade.

Referência do artigo	Objetivo do estudo
Beuter M, Alvim NAT, Mostardeiro SCTS. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. <i>Texto Contexto Enferm.</i> 2005. jun; 14(2):222-8	Identificar as atividades de lazer dos acadêmicos de Enfermagem durante o curso
Vianna LAC, Bomfim GFT, Chicone G. Auto-estima dos alunos de graduação de enfermagem. <i>Rev bras enferm.</i> 2002. set-out.; 55(5):503-8	Avaliar a autoestima dos alunos de graduação em Enfermagem por meio da Oficina
Saupe R. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem conforme Escala de Flanagan. <i>Ciênc cuid saúde.</i> 2002. jul-dez; 1(2):287-93	Avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem utilizando a Escala de Flanagan
Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. <i>Rev Latino-Am Enfermagem.</i> 2004. jul-aug; 12(4):636-42	Conhecer e avaliar a qualidade de vida dos estudantes de cursos de Enfermagem
Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. <i>Rev Esc Enferm USP.</i> 2005. jun; 39(2):164-72	Investigar a qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem
Eurich RB, Klutkovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. <i>Rev Psiquiatr RS.</i> 2008. set-dez; 30(3):211-20	Avaliar a qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem, correlacionar com variáveis sociodemográficas e comparar os acadêmicos do primeiro e quarto anos do curso
Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem segundo o Whoqol-Bref. <i>Rev Enferm UFPE On Line.</i> 2009. dez; 3(1):11-7	Avaliar a qualidade de vida e verificar o nível de satisfação nos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes de Enfermagem

Figura 1 - Produção científica com a temática “qualidade de vida: um panorama da vida do estudante”

Uma informação importante encontrada nos artigos que compõem essa categoria foi em relação à variação da qualidade de vida durante os anos da graduação. A qualidade de vida do estudante de Enfermagem apresentou-se diminuída no segundo ano do curso, momento em que ocorre a iniciação em atividades práticas da profissão⁽¹³⁾. Os acadêmicos de Enfermagem merecem atenção quanto aos fatores relativos à qualidade de vida, principalmente as mulheres, nas dimensões físicas e psicológicas⁽¹²⁾, aspecto importante, considerando-se que a maioria dos alunos de Enfermagem é do sexo feminino. Houve referências quanto à insatisfação dos acadêmicos em relação ao sono e repouso, à vida sexual, pouca ou nenhuma oportunidade de lazer e à presença de sentimentos negativos⁽¹¹⁾.

Relação professor/aluno e a saúde mental dos estudantes

Nesta categoria, representada na Figura 2, os artigos retratam os aspectos alusivos ao relacionamento entre o educador e o educando e suas implicações na saúde mental dos estudantes. A totalidade dessas investigações é original e de natureza quantitativa.

Os sujeitos dessas investigações eram, na maioria, do segundo ano do curso. Os estudos concentraram-se nas avaliações do relacionamento professor/aluno, principalmente durante o período de inserção desse nas atividades práticas da profissão.

Referência do artigo	Objetivo do estudo
Matheus MCC, Moreira TA, Ohl RIB, Castro RAP. O uso do diário de campo de estágio favorece o autoconhecimento da aluna e o movimento aluna-professora. <i>Acta paul enferm.</i> 1996. set-dez; 9(3):60-7	Compreender o significado e consequências da utilização, pela aluna de Enfermagem, do diário de campo
Matheus MCC, Ângelo M. A relação com a professora transforma a disposição interna da aluna para enfrentar os desafios da aprendizagem. <i>Acta paul enferm.</i> 1996. maio-ago; 9(2):16-26	Compreender o significado das primeiras experiências práticas da aluna de Enfermagem e sua relação com a professora
Luiz DI, Damkauskas T, Ohl RIB. A importância da relação aluno-professor na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico. <i>Acta paul enferm.</i> 1997. set-dez; 10(3):62-72	Conhecer a experiência do aluno de graduação na primeira realização do exame físico, seus sentimentos e preocupações e sua percepção sobre a atuação do docente de Enfermagem
Matheus MCC, Chaves EC, Bianchi ERF. A relação professora-aluna e os mecanismos de stress, coping e Burnout nas primeiras experiências práticas. <i>Acta paul enferm.</i> 1999. set-dez; 12(3):51-8	Analisar o stress vivido pelas alunas de Enfermagem nas suas experiências práticas e em sua relação com a professora

Figura 2 - Produção científica da categoria “relação professor/aluno e a saúde mental dos estudantes”

Vale destacar que, na maioria dos outros artigos das outras categorias, a relação professor/aluno também foi citada ou estudada como fator importante de promoção ou desestruturação da saúde mental dos alunos de Enfermagem.

O professor é geralmente quem mais acompanha o aluno no cotidiano acadêmico, podendo, portanto, identificar e orientar quanto aos aspectos intervenientes à sua saúde mental de forma a não prejudicar a formação e a carreira profissional. Destaca-se, dessa maneira, o seu valor na vida do aluno, considerando-se o desempenho profissional pessoal⁽¹²⁾.

O relacionamento com o professor é apontado como fator decisivo no processo ensino-aprendizagem, o qual pode contribuir para que o aluno se afirme como pessoa e consiga desenvolver-se como estudante.

A entrada brusca dos alunos em situações desconhecidas pode ser fator desencadeante de tensões e ansiedades, interferindo negativamente no aprendizado, razão pela qual é imprescindível que o docente esteja voltado para tal possibilidade e tenha atitudes de compreensão para com

o aluno⁽¹⁴⁾. É esperado que valorize o diálogo, a troca e a relação interpessoal para que a comunicação professor/aluno se torne a base do processo de ensino. Os educadores, assim, instruem e estimulam o aluno a tomar decisões, fazer observações e perceber relações⁽¹⁵⁾.

O professor pode utilizar recursos que reforcem os potenciais dos alunos e é o maior responsável por orientá-los na condução dos relacionamentos com os pacientes e equipe de saúde através do diálogo⁽¹⁴⁾.

Sentimentos experienciados durante a formação acadêmica

Os artigos reunidos nesta categoria temática trazem informações a respeito dos vários tipos de sentimentos que os estudantes vivenciam durante a graduação (Figura 3).

É antigo o interesse dos autores da Enfermagem por investigações que adentram os sentimentos dos alunos, mostrando-se ainda bastante atual. Nessa categoria prevaleceram os estudos qualitativos (50,0%), seguidos dos quantitativos (37,5%) e a existência de três relatos de caso/experiência (12,5%).

Referência do artigo	Objetivo do estudo
Sadala MLA. Estudo da ansiedade como variável no relacionamento aluno-paciente. Rev Latino-Am Enfermagem. 1994. jul; 2(2):21-35	Analisar a ansiedade na comunicação de alunas de Enfermagem ao prestarem assistência aos pacientes
Jorge MSB. Situações vivenciadas pelos alunos de enfermagem, durante o curso, no contexto universitário, apontadas como norteadoras de crises. Rev esc enferm USP. 1996. abr; 30(1):138-48	Identificar as dificuldades presentes nos estudantes de Enfermagem que contribuem para o processo gerador da situação de crise e para as ações de enfrentamento
Rodrigues ARF, Scatena MCM, Labate RC. O aluno ingressante na enfermagem: abordagem compreensiva. Rev Enferm UERJ. 1997. maio; 5(1):331-9	Investigar o significado das diferentes manifestações de comportamento dos alunos a partir do próprio aluno
Martins LMM. Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: estudo de caso. Rev esc enferm USP. 1999. dez; 33(4):421-7	Relatar a experiência, como aluna de graduação, do acompanhamento de uma paciente portadora de psicose maniaco-depressiva de ciclagem rápida
Carvalho MDB, Pelloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev Esc Enferm USP. 1999. jun; 33(2):200-6	Conhecer as expectativas dos alunos de Fundamentos de Enfermagens II acerca do primeiro estágio hospitalar
Telles Filho PCP, Pires E, Araújo GA. Características evidenciáveis de estresse em discentes de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 1999. abr; 7(2):91-3	Verificar a intensidade de características evidenciáveis de estresse nos discentes do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem
Kawakame PMG, Garcia TM. Desvendando o significado de experiências clínicas iniciais de estudantes de graduação em enfermagem. Rev bras enferm. 2000. jul-set; 53(3):355-62	Compreender o significado de vir a ser aluno de graduação em Enfermagem em sua primeira experiência clínica em instituição hospitalar
Mauro MYC, Santos CC, Oliveira MM, Lima PT. O estresse e a prática de enfermagem: quando parar para refletir? - uma experiência com estudantes de enfermagem. Acta Paul Enfermagem. 2000. jun; 13(1):44-8	Verificar nos estudantes de Enfermagem sinais que caracterizam estresse negativo, fator de risco para a saúde e contribuição para o agravamento da condição de vida do estudante
Brêtas JRS, Santos FQ. Oficina de vivência corporal: movimento, reflexão e apropriação de si mesmo. Rev Esc Enferm USP. 2001. set; 35(3):242-8	Identificar aspectos da experiência de alunos que frequentaram as oficinas que contribuíram para sua vida pessoal e profissional
Gagliazzi MT, Friedlander MR. Ansiedade apresentada pelo estudante na aprendizagem de procedimentos no laboratório de enfermagem. Acta Paul Enfermagem. 2003. out-dez; 16(4):31-7	Verificar os níveis de ansiedade de estudantes de Enfermagem, quando aprendiam os procedimentos de injeção intramuscular e punção venosa, em situação simulada
Carvalho R, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. Rev Lat- Am Enfermagem. 2004. nov-dez; 12(6):918-23	Verificar o nível de ansiedade de alunos de graduação em Enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica
Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. Rev Esc Enferm USP. 2004. set; 38(3):332-40	Identificar e analisar a percepção e sentimentos de acadêmicos de Enfermagem relativos à sua formação como pessoa/profissional

(continue...)

Evangelista RA, Hortense P, Sousa FAEF. Estimação de magnitude do estresse, pelos alunos de graduação, quanto ao cuidado de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2004. nov-dez; 12(6):913-7	Verificar o estresse do aluno de Enfermagem frente aos cuidados realizados
Furegato ARF, Nievas AF, Silva EC, Costa Jr ML. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2005. Dez; 39(4):401-8	Identificar pontos de vista, conhecimento e sinais de depressão entre graduandos de Enfermagem
Mendes DA, Andraus LMS. O significado de vivenciar a morte de uma criança enquanto acadêmico de enfermagem. Rev Eletr Enf. 2005; 7(2):227-30	Relatar uma experiência de aprendizagem como acadêmico do curso de Enfermagem, nas aulas práticas da disciplina Enfermagem Materno Infantojuvenil
Reinaldo AMS. O pacote de emoções geradas pelo ensino da técnica de preparo do corpo pós-morte: relato de experiência. Rev Eletr Enf. 2005; 7(1):95-8	Relatar a experiência de uma estratégia de ensino do conteúdo referente aos cuidados de enfermagem com o corpo pós-morte
Garro IMB, Camillo SO, Nóbrega MPSS. Depressão em graduandos de Enfermagem. Acta Paul Enfermagem. 2006. jun; 19(2):162-7	Averiguar o número de graduandos de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC que se apresentam com sintomas indicativos de depressão
Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc Anna Nery R Enferm. 2007. mar; 11(11):66-72	Conhecer situações geradoras de estresse vivenciadas pelos alunos do curso de Enfermagem da UFPI, no âmbito acadêmico
Costa ALS. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. REME Rev Min Enferm. 2007. out-dez; 11(4):414-9	Verificar os fatores de estresse mais comumente vivenciados pelos estudantes de Enfermagem durante o período de sua formação profissional
Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depression among nursing students associated to their self-esteem, health perception and interest in mental health. Rev Lat Am Enfermagem. 2008. abr; 16(2):198-204	Identificar a relação da presença de depressão entre acadêmicos de Enfermagem com sua autoestima, percepção da saúde física e interesse por saúde mental
Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev Esc Enferm USP. 2008. dez; 42(4):690-6	Descrever as reações que os alunos de Enfermagem apresentaram quando do seu primeiro estágio curricular
Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010. ago; 63(4):509-16	Verificar a prevalência de depressão, autoavaliação da saúde e fatores associados entre estudantes de Enfermagem
Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. REME Rev Min Enferm. 2010. abr-jun; 14(2):204-9	Identificar o nível de estresse dos graduandos em Enfermagem e discutir a relação dos possíveis fatores associados ao estresse na qualidade de vida do discente
Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. Rev enferm UERJ. 2011. jan-mar; 19(1):121-6	Analisar, de acordo com a visão dos estudantes do último ano de graduação em Enfermagem, fatores de estresse desencadeados durante as atividades acadêmicas

Figura 3 - Produção científica com a temática “sentimentos experienciados durante a formação acadêmica”

Os artigos relacionados na Figura 3 apresentam objetivos variados, em que se destacam o estudo e análise tanto da ansiedade, no ensino de determinadas disciplinas, como do envolvimento emocional do acadêmico de Enfermagem com o paciente e seus reflexos na sua vida futura como profissional, destacando-se, também, a identificação das dificuldades dos estudantes, sentimentos vivenciados, características evidenciáveis de estresse e depressão e de indicadores do processo gerador de crise existencial, e ainda relatos de experiências de alunos participantes de estratégias didáticas diferenciadas, além da sua percepção e sentimentos relativos à sua formação como pessoa/profissional.

Pressões geradoras de estresse são vivenciadas em diversos momentos da vida de cada um, fenômeno não diferente na trajetória acadêmica, quando os estudantes experimentam sentimentos de medo, frustrações, tensões, angústias e ansiedades que podem desencadear distúrbios patológicos caso a adaptação não ocorra. Embora as situações de estresse estejam presentes no transcorrer de todo o curso de graduação, destacam-se aqueles períodos que se relacionam às primeiras experiências clínicas⁽⁶⁾.

Se, por um lado, a fase inicial do curso tem sido identificada como um período de ameaças e desafios, também o período de conclusão é tido como gerador de estresse devido à ansiedade relacionada ao mercado de trabalho e às responsabilidades profissionais⁽¹⁾.

O acadêmico de Enfermagem pode desenvolver problemas advindos do estresse em virtude da complexidade do curso e do fato de lidar com os limites humanos⁽⁶⁾. Um universo de reações pode acontecer, gerando ansiedade com relação aos procedimentos técnicos e relacionais com o paciente e o docente, além de um choque inevitável, diante da diferença entre a teoria e a prática, quando o aluno entra em contato com a realidade⁽¹⁴⁾.

Alguns autores demonstraram interesse especial em estudar a presença de ansiedade e estresse no aluno de Enfermagem^(1,4,6,15). A ansiedade interfere no relacionamento aluno/paciente e tende a aumentar conforme vão se aproximando as situações da prática. Tais estudos salientam que, diante desse conhecimento, é possível programar recursos de ajuda que auxiliem os alunos, principalmente aqueles com alto nível de ansiedade.

Uma série de sintomas de âmbito fisiológico e de caráter psicoemocional pode estar presente devido à exposição a situações estressoras, refletindo na qualidade da saúde mental dos alunos, deixando-os mais irritados, ansiosos, com baixa autoestima e desestimulados⁽⁶⁾. É comum encontrar a sintomatologia típica de estresse que inclui sentimentos negativos, desespero, ansiedade e depressão, insatisfação com o sono e vida sexual, além de pouca ou nenhuma oportunidade de atividade de lazer e remuneração insuficiente para satisfazer as necessidades⁽¹⁶⁾.

Sabendo-se que tais sentimentos influenciam de forma negativa o desenvolvimento das atividades acadêmicas, à medida que o professor ouve e identifica as dificuldades dos alunos, torna-se mais fácil levá-los a encontrar formas de enfrentamento e adaptação às suas experiências da prática^(15,17).

Ao ressaltarem que a Enfermagem é uma profissão estressante e que desde o período de formação há sinais indicativos de estresse nos acadêmicos, as publicações

avaliam a importância de se estudar o assunto, além de implementar medidas que cuidem da saúde mental dos estudantes por parte das instituições formadoras.

Cuidados com o aluno e a sua formação

Os trabalhos que constituem esta categoria apresentam como tema central os recursos que as instituições formadoras, juntamente com os educadores, têm utilizado não só para oferecer apoio ao estudante de Enfermagem, durante o período da graduação, como para estimular as reflexões a respeito das diretrizes da formação desse aluno.

A Figura 4 relaciona os artigos e seus respectivos autores que tratam dos cuidados com o aluno e sua formação. O conteúdo dessas publicações apresentou pontos de intersecção e informações que foram complementares entre os artigos, permitindo realizar uma análise ampla acerca da preocupação da parte dos professores pela formação do aluno.

Referência do artigo	Objetivo do estudo
Kirschbaum DIR, Nozawa MR. O psicodrama em sala de aula: uma estratégia de ensino para o desenvolvimento do papel profissional da enfermeira. Rev Bras Enferm. 1993. jul-dez; 46(3/4):314-6	Examinar os principais conceitos do método psicodramático e as possibilidades de utilização desse na educação de enfermeiras
Labate RC, Rodrigues ARF. A influência do ensino de enfermagem psiquiátrica na formação do enfermeiro. Acta paul enferm. 1996. set-dez; 9(3):47-51	Avaliar a influência da disciplina Enfermagem Psiquiátrica sobre o aluno
Esperidião E, Munari DB. Repensando a formação do enfermeiro e investindo na pessoa: algumas contribuições da abordagem gestáltica. Rev bras enferm. 2000. jul-set; 53(3):415-23	Refletir sobre o desenvolvimento da pessoa vista como instrumento básico do próprio trabalho
Freitas KSS, Silva AL. O cuidado no processo de ser e viver de educanda de enfermagem. Texto & contexto enferm. 2000. maio-ago; 9(2):197-200	Desenvolver um processo de cuidado com educandas de Enfermagem, fundamentado na teoria do Cuidado Humano de Watson
Oliveira ICS, Fernandes JF, Lunardi VL. Como a futura enfermeira está se cuidando e vem sendo cuidada no processo de graduação? Texto & contexto enferm. 2000. ago-dez; 9(3):133-52	Compreender se a preparação da futura enfermeira tem se constituído num instrumento de favorecimento do seu cuidado e/ou da negação de si
Lucchese R, Barros S. Grupo operativo como estratégia pedagógica em um curso de graduação em enfermagem: um continente para as vivências dos alunos quartanistas. Rev Esc Enferm USP. 2002. mar; 36(1):66-74	Oferecer um espaço para a expressão vivencial do aluno de quarto ano de graduação em Enfermagem
Esperidião E, Munari DB, Stacciarin JMR. Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem. 2002. jul-ago; 10(4):516-22	Refletir sobre o autoconhecimento como ferramenta na formação do enfermeiro e analisar estratégias facilitadoras ao desenvolvimento dessa habilidade
Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Lat Am Enfermagem. 2006. abr; 14(2):285-91	Refletir sobre a experiência do estudante de Enfermagem relacionada aos primeiros contatos com a profissão

Figura 4 - Produção científica sobre “cuidados com o aluno e a sua formação”

A maior parte dos autores partiu da observação das suas práticas como docentes. Perceberam que o processo ensino-aprendizagem vem se apresentando com lacunas e falhas, muitas vezes pela contradição entre teoria e prática e, ainda, pelo maior valor que se tem dado ao aspecto técnico da formação. É salientada a necessidade de promover no ambiente de ensino a ideia de não separar a dimensão pessoal da profissional, refletindo a subjetividade do aluno de forma a considerá-lo como ser total, na perspectiva da integralidade do ser humano⁽⁸⁾.

Os artigos incluídos nessa categoria apontam também o estímulo ao autoconhecimento do aluno durante a sua

formação, considerando a importância de levá-lo a se perceber como pessoa, condição que contribuirá para que ele passe a ver o paciente na sua condição de ser humano e não apenas como uma doença⁽⁸⁾.

A autoanálise juntamente com a exploração dos sentimentos aparece entre as qualidades essenciais para quem deseja ser capaz de auxiliar o outro⁽⁷⁾. No caso dos enfermeiros, essas são características indispensáveis para que se desempenhe a função de cuidador.

Estratégias de ensino diferentes das convencionais, que possibilitam o desenvolvimento do aluno, foram altamente defendidas e recomendadas nos artigos selecionados,

especialmente o sociodrama, psicodrama, oficinas de vivências, além de momentos de sensibilização nos períodos introdutórios do curso de graduação em Enfermagem. Essas técnicas são apresentadas como eficazes no desenvolvimento da identidade profissional do aluno e também no auxílio da solução das diversas eventualidades que aparecem durante a formação dos estudantes.

Os professores percebem que, além dos problemas que surgem no curso natural da vida, ainda existem aqueles que estão ligados à área da Enfermagem. A profissão é apresentada como carregada de eventos potencialmente geradores de crises existenciais.

Nesse cenário, surge a necessidade de os cursos de graduação em Enfermagem desenvolverem métodos de orientação e treinamento para prevenir disfunções e distúrbios emocionais nos alunos, como grupos de discussão que favoreçam a troca de experiências e o compartilhamento de situações difíceis que se apresentam nas diversas etapas da formação profissional do enfermeiro^(1,4).

É observável que o número de universidades públicas brasileiras preocupadas com a questão da saúde mental do estudante universitário tem crescido e vários programas têm sido implantados⁽⁵⁾.

O apoio psicológico ao aluno de graduação foi igualmente mencionado como estratégia para ajuda no atendimento de suas necessidades, bem como das necessidades dos pacientes. “Como aquele que irá prestar cuidado, o estudante de Enfermagem também necessita ‘estar sendo cuidado’ e manter sua saúde física e mental em níveis adequados”⁽⁶⁾.

O aluno de Enfermagem e o consumo de álcool e outras drogas

A preocupação relativa ao consumo de álcool e outras drogas pelos alunos de Enfermagem destacou-se entre os artigos selecionados na busca em literatura, tendo sido encontrado 10 estudos (Figura 5).

As pesquisas assinalam que os profissionais de Enfermagem são mais suscetíveis à dependência de determinadas substâncias psicoativas devido ao maior acesso e à possibilidade de autoadministração⁽¹⁶⁾. A maioria delas marca a predisposição ao consumo de bebidas alcoólicas, principalmente nos cinco períodos iniciais do curso e em alunos do sexo feminino. A predominância do gênero feminino relaciona-se à especificidade do curso de Enfermagem, que tradicionalmente atrai mais mulheres do que homens.

Referência do artigo	Objetivo do estudo
Marçal CLA, Assis F, Lopes GT. O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro SMAD Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog. 2005. ago; 1(2)	Identificar o uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de Enfermagem e os fatores que levam à sua ingestão
Lopes GT, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. Rev Lat Am Enfermagem. 2005. out; 13(spe):872-9	Identificar as atitudes e crenças em relação ao fenômeno das drogas, de alunos de graduação em Enfermagem de universidade pública do Rio de Janeiro
Mardegan PS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]. 2007; 56(4)	Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo
Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense Ciênc cuid saúde. 2007. jul-set; 6(3):319-24	Identificar o consumo de álcool entre os estudantes de Enfermagem
Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Medeiros TGB. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. Esc Anna Nery R Enferm. 2007. dez; 11(4):663-9	Avaliar a predisposição para o uso e abuso do álcool na graduação em Enfermagem
Lemos BKJ, Pena DA, Cordeiro BRC, Lima HB, Lopes GT. Fenômeno das drogas: crenças e atitudes dos graduandos de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2007. Out-Dez; 15(4):538-43	Identificar as crenças dos estudantes em relação ao fenômeno das drogas; analisar as atitudes manifestadas pelos graduandos diante do uso/abuso de substâncias psicoativas
Abarca AM, Pillon SC. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. Rev Lat Am Enfermagem. 2008. jul-ago; 16(spe):607-13	Estudar a percepção de estudantes de Enfermagem sobre os fatores que predizem o consumo de drogas
Oliveira EB, Furegato ARF. O trabalho do acadêmico de enfermagem como fator de risco para o consumo de álcool e outras drogas. Rev Lat Am Enfermagem. 2008. jul-ago; 16(spe):565-71	Descrever os fatores de risco no ambiente de trabalho para o consumo de álcool e outras drogas, e ratificar a importância dos fatores protetores
Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Ciênc saúde coletiva. 2010. maio; 15(3):645-54	Estimar a prevalência de consumo de substâncias psicoativas e seus determinantes entre acadêmicos de Enfermagem
Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. SMAD Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog. 2010; 6(1):1-16	Identificar o padrão do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de Enfermagem
Soares MH, Luis MAV, Corradi-Webster CM, Martins JT, Hirata AGP. Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem. 2011; 24(3):393-9	Descrever o consumo de drogas entre alunos de graduação em Enfermagem e residentes e verificar a correlação desse com a percepção de otimismo

Figura 5 - Relação dos artigos da categoria: “o aluno de Enfermagem e o consumo de álcool e outras drogas”

O uso de ansiolíticos e anfetaminas com efeitos anorexígenos, além de ser mais expressivo nos estudantes do sexo feminino, também apresenta maior precocidade e diversificação no tipo de medicamento utilizado⁽¹⁶⁾.

Estudiosos sobre o tema entendem que o desconhecimento sobre o uso e abuso de drogas e a falta de reflexão sobre a temática no meio acadêmico podem refletir na postura e atitudes dos acadêmicos diante dos cuidados que oferecem ao paciente, ao possibilitar desenvolver preconceitos e estereótipos em relação aos consumidores de álcool e usuários de drogas⁽¹⁷⁾.

Em 2010, foram lançados os resultados do I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras. Esse levantamento traz um retrato do consumo de álcool, tabaco e outras drogas com mais de 18.000 universitários. O estudo revela dados preocupantes ao mostrar que esse fenômeno é mais frequente que na população em geral, pois quase metade dos universitários brasileiros já fez uso de alguma substância ilícita e 80% dos entrevistados, que se declararam menores de 18 anos, afirmaram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica⁽¹⁸⁾.

A ansiedade e medo de entrada na universidade ou de situações como o afastamento da família, novos vínculos de amizade, participação em festas com uso de bebidas alcoólicas podem ser fatores de risco predisponentes para o uso de substâncias alcoólicas, seja pela pressão dos amigos ou pelo sentimento de independência⁽¹⁹⁾. Os trabalhos retratam também que os principais motivos para o uso frequente de substâncias psicoativas incluem a quebra de rotina, o prazer causado pelos efeitos das substâncias e a diminuição da ansiedade ou estresse.

Sendo assim, o conhecimento mais aprofundado desse fenômeno é importante, para o desenvolvimento de ações de prevenção e elaboração de políticas específicas dirigidas para os estudantes de Enfermagem.

Considerações finais

A análise da produção científica acerca da saúde mental do aluno de graduação em Enfermagem permitiu não somente identificar as várias nuances desse tema, que tem sido alvo da atenção dos pesquisadores brasileiros, nos últimos 21 anos, como, também, verificar os fatores e ocasiões mais comuns que mantêm relação direta com o tema.

Entre os momentos críticos, ressalta-se a entrada do aluno no meio acadêmico, quando ele se encontra em um ambiente com o qual não está familiarizado; o início das atividades práticas, colocando-o em contato com questões complexas do sistema de saúde, com a sua própria insegurança e com aspectos desagradáveis do curso natural da vida, como a doença e a morte; por ocasião da conclusão do curso, quando geralmente o aluno se vê preocupado com o mercado de trabalho e as exigências da profissão.

Diante das várias possibilidades de exposição do acadêmico a vários fatores ao longo do curso, que o tornam vulnerável ao desenvolvimento de crises existenciais, é

inegável a importância de iniciativas que venham apoiá-lo no enfrentamento de suas dificuldades.

O resultado da revisão da literatura retratou um panorama convergente das diversas publicações brasileiras que enfocaram, de alguma forma, a saúde mental do estudante de Enfermagem, permitindo ainda identificar os autores que mais investigam o assunto. Ao se abordar a pauta de um tema emergente no contexto da saúde, como o consumo de álcool e outras drogas, avança-se nessa ênfase tão necessária para compreender a relação possível entre a saúde mental das pessoas e do uso de álcool e outras drogas no meio acadêmico.

O papel do professor e o relacionamento que empreende com o aluno têm importância ímpar na temática investida neste estudo, considerado como fator estruturante na saúde mental dos alunos de Enfermagem.

Uma limitação deste estudo foi a variedade de termos utilizados pelos autores como se fossem descritores, dificultando a busca em base de dados. À medida que os novos artigos forem publicados obedecendo-se aos critérios dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), essa ferramenta se tornará cada vez mais um referencial importante para a pesquisa científica. Embora a grande maioria dos periódicos nacionais mantenha essa exigência para a publicação, ainda se encontram estudos, especialmente os mais antigos, em que os pesquisadores desconsideram a terminologia preconizada pela BVS nos descritores de suas obras. Destaca-se, assim, a necessidade da utilização do DeCS como critério de identificação das palavras-chave que caracterizam a produção científica.

Por fim, considera-se que os estudos incluídos nesta revisão são subsídios fundamentais para constituir estratégias e serviços dedicados ao cuidado da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem, para alertar sobre o consumo de álcool e outras drogas nessa população, além de direcionar as discussões sobre a relação professor/aluno e sua influência no processo ensino-aprendizagem, igualmente importantes para a saúde mental dos futuros enfermeiros.

Referências

1. Costa ALS. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. REME Rev Min Enferm. out-dez 2007;11(4):414-9.
2. Ministério da Educação e Cultura (BR). Educação. CdESC. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
3. Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. Rev Esc Enferm USP. set 2004;32(3):332-40.
4. Gibbons C, Dempster M, Moutray M. Stress and eustress in nursing students. J Adv Nurs. 2008 Feb;61(3):282-90.
5. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. Psicol Cienc Prof. [Internet]. 2005 [acesso 25 jul 2010]; 25(2): 252-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

6. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery*. mar 2007;11(1):66-72.
7. Benter S. Intervenções em crises. In: Stuart G, Laraia M, editores. *Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. p. 254-73.
8. Esperidião E, Munari DB, Stacciarini JM. Developing people: didactic strategies to promote self-knowledge in the nurse education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. jul-ago 2002;10(4):516-22.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto-Enferm*. dez 2008;17(4):758-64.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de enfermagem segundo o Whoqol-bref. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. dez 2009 [acesso 24 julho 2010]; 3(1):9-14. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/255>
12. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev Psiquiatr RS*. set-dez 2008;30(3):211-20.
13. Kawakame PM, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. jun 2005;39(2):164-72.
14. Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. *Rev Esc Enferm USP*. dez 2008;42(4):690-6.
15. Scherer ZA, Scherer AE, Carvalho AMP. Reflections on nursing teaching and students' first contact with the profession. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. abr 2006;14(2):285-91.
16. Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. (Ed. port.). [Internet]. 2010. [acesso 20 jun 2010];6(1): 1-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
17. Lemos BKJ, Pena DA, Cordeiro BRC, Lima HB, Lopes GT. Fenômeno das drogas: crenças e atitudes dos graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. out-dez 2007;5(4):538-43.
18. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (BR). *I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras*. Brasília: SENAD; 2010. 284 p.
19. Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Medeiros TGB. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. *Esc Anna Nery*. dez 2007;11(4):663-9.